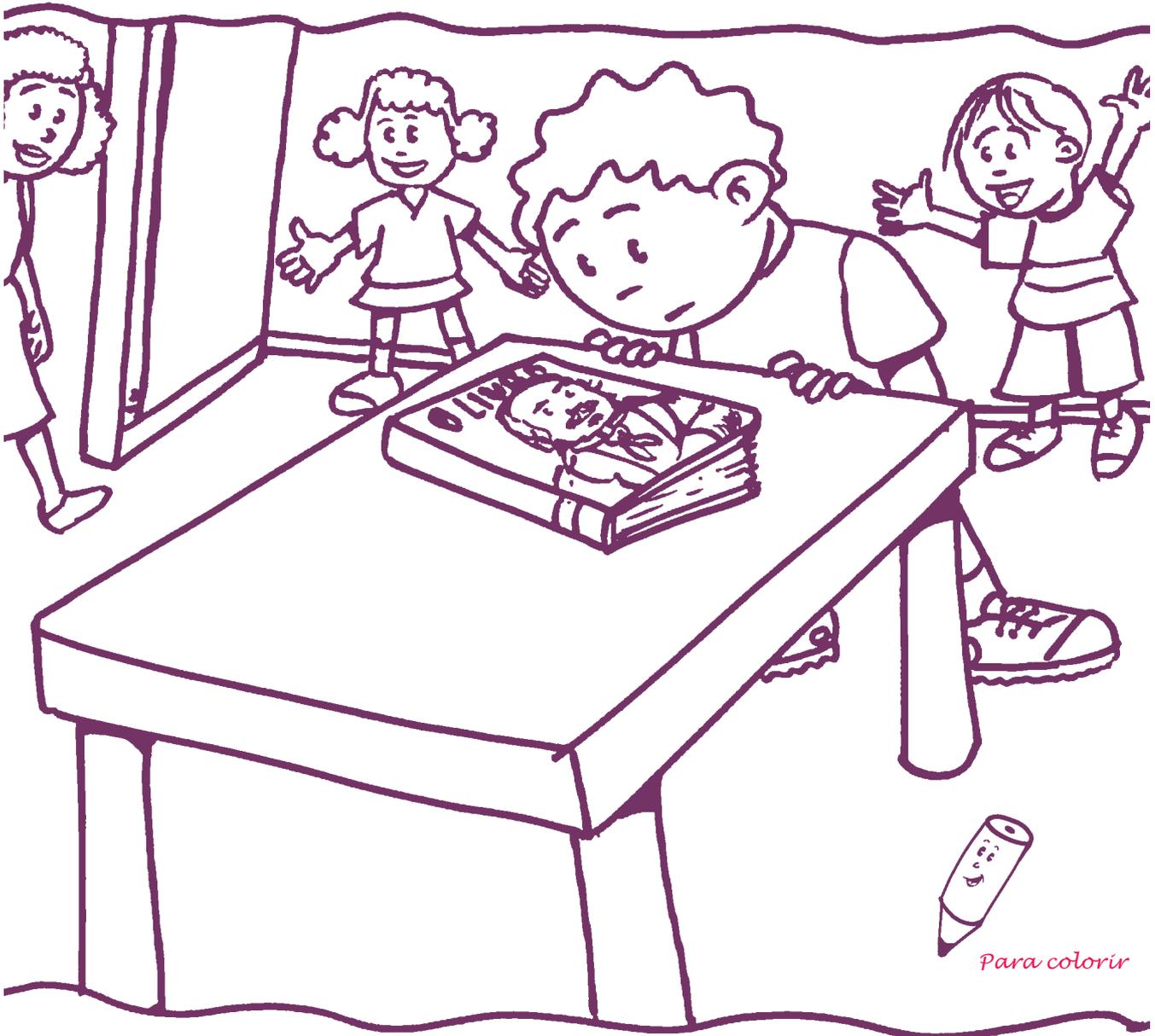


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Outubro 2011
Nº 435

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Kardec na Evangelização Infantil



TIC* NA EVANGELIZAÇÃO
INFANTIL

CRIANÇA
FALA CADA COISA!

TORNAR-SE
DISCÍPULO

o LIVRO
DO MILÊNIO

ENCARTE ESPECIAL DA FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS



SINTONIA COM DEUS

A irradiação de Deus impregna e ilumina toda a Criação e quanto mais evolui o homem, mais se torna capaz de vibrar em sintonia com essa presença divina.

Edgard Armond em Na Semeadura I

O TREVO | Outubro de 2011 | Ano XXXVIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravenceno, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: André Nery, Celia e Silvia Lucchini, Elizabeth Miyashiro, Leonardo Brito, Marcelino Tristan Vargas, Márcia Cravenceno, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Michelle Rocha, Stefano Fernandes, Wanderley E. Gomes e equipes do Planejamento Estratégico Espiritual e de Apoio à Evangelização Infantil da Regional Ribeirão Preto.

Foto (capa): Marcelino Tristan Vargas

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 HÁ 30 ANOS
KARDEC E A REFORMA ÍNTIMA

5 FDJ
TORNAR-SE DISCÍPULO

6 KARDEC
O LIVRO DO MILÊNIO

7 CENTRO ESPÍRITA
SOMOS SEUS DEVEDORES

8 CAPA
*TIC NA EVANGELIZAÇÃO
INFANTIL

10 TREVINHO
FRENTE AOS NOVOS TEMPOS
CRIANÇA FALA CADA COISA!

12 MOCIDADE DE AÇÃO
A CERTEZA DO
CAMINHO CONSTANTE

13 PLANEJAMENTO
ESPIRITUAL
ENSAIOS PARA
NOS FORTALECERMOS

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



Leopoldo percorreu o Brasil em caravanas de confraternização e esclarecimento, propondo que todo o movimento espírita do país se organizasse para a inclusão de crianças e jovens

O “HOMEM-PONTE” DA MENSAGEM DE KARDEC

Leopoldo Machado Barbosa, educador no mais elevado significado do título, foi incansável no esforço de transformar a mensagem do Espiritismo em progresso social. Este espírita baiano, discípulo do inesquecível Petitinga, muda-se da Bahia para o município fluminense de Nova Iguaçu no ano da crise de 1929. Menos de um ano depois, funda o Colégio Leopoldo, primeira escola regular da cidade. Pouco tempo depois, com sua esposa Marília, criam o Lar de Jesus, para abrigar e educar 32 meninas órfãs.

Percebe a distância entre a rotina sem inovação de muitas casas espíritas do início do século 20 e a dinâmica evolutiva apresentada pela Doutrina Espírita, segundo a qual somos construtores de nosso futuro, tanto pelo bem que fazemos e como pelo esforço de evitar o mal que poderia nascer em lugar do bem que deixamos de fazer (questão 642 de *O Livro dos Espíritos*). Esta deve ter sido sua principal motivação ao trabalhar pela criação de eventos ao alcance das comunidades espíritas, seja nos grandes centros como nas pequenas localidades. Daí surgirem as famosas *Semanas Espíritas*, as *Tardes Fraternas*, os *Simpósios*, as *Mesas Redondas* e os *Congressos Espíritas*.

Ao lado de seu trabalho de motivação do “Espiritismo de Vivos para Vivos”, que retirou muitos agrupamentos da situação passiva de ouvir comunicações mediúnicas e nada fazer de útil, sua maior obra foi a criação de duas frentes de atuação: a Evangelização Infantil e as Mocidades Espíritas.

Educador sensível e responsável, Leopoldo deve ter percebido o descompasso entre a faixa etária dos frequentadores dos centros espíritas das primeiras décadas do século vinte e a distribuição populacional da sociedade brasileira. Dentro dos Centros, quase não havia espaço para os jovens e as crianças, faixa predominante no Brasil de um século atrás.

Como aceitar esta condição, se a modernidade da mensagem espírita, tão aberta e livre a ponto de aceitar o debate sereno e sem apego de qualquer de seus princípios básicos, conforme nos ensinou o Codificador, constitui-se justamente na característica de vanguarda tão cara às novas gerações?

Leopoldo percorreu o Brasil em caravanas de confraternização e esclarecimento, propondo que todo o movimento espírita do país se organizasse para a inclusão de crianças e jovens. Venceu resistências, transformou o cenário de nossa doutrina que, de fato, nunca mais foi a mesma.

Por este motivo, nesta edição dedicada à Evangelização Infantil, no mês da criança e no mês em que lembramos o nascimento de Kardec, deixamos esta singela homenagem a um “homem-ponte”. Nascido no final do século 19 (1891) e desencarnado no ano do primeiro satélite espacial (1957), este batalhador uniu não apenas os séculos, mas interligou a teoria espírita à prática e o presente ao futuro, levando a mensagem de Kardec às novas gerações.

O Diretor Geral da Aliança

KARDEC E A REFORMA ÍNTIMA

Ney Prieto Peres

O sentido reformador da Escola de Aprendizes do Evangelho identifica-se completamente com o espírito do respeitável codificador da Doutrina dos Espíritos.

O mestre Kardec na última parte do *“O Livro dos Espíritos”*, ao enumerar a Conclusão, cita no item V o que segue: “Com o Espiritismo a Humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que lhe é conseqüência inevitável.”

E mais adiante considera que o desenvolvimento dessas idéias apresenta-se em três períodos bem definidos a saber:

- 1º - o da curiosidade;
- 2º - o do raciocínio e da filosofia;
- 3º - o da aplicação e das conseqüências.

Esses períodos classificam os adeptos do Espiritismo, como os divide Allan Kardec, no item VII da citada Conclusão:

- 1º - os que crêem nas manifestações e se limitam a constatá-las;
- 2º - os que compreendem as suas conseqüências morais;
- 3º - os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

O objetivo central da Escola de Aprendizes do Evangelho é precisamente conduzir os iniciantes a realizarem sua vivência doutrinária, realizando o seu progresso moral, conseqüência inevitável do conhecimento espírita, na sua essência.

A identidade da Escola de Aprendizes do Evangelho com Kardec não está apenas no seu objetivo central, encontramos também nas suas particularidades o que a seguir comprovamos:

Do *“O Livro dos Espíritos”* consultemos as perguntas 909, 912, 919 e 919-a. no Cap. XII – Perfeição Moral:

“909 – O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?

- Sim, e às vezes com pouco esforço; o que falta é a vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!”

Essa é exatamente a tecla que mais se bate na E.A.E.; o controle de si mesmo, o esforço na renovação interior, o treinamento progressivo da vontade começando pelo combate dos vícios mais comuns, para alcançar depois a transformação dos defeitos morais.

“912 – Qual o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corpórea?

- Abnegar-se.”

Com apenas uma palavra os espíritos apresentam o meio, de resultados mais efetivos, para combatermos a nossa animalidade, ou seja, pela abnegação.

(...)

A E.A.E. oferece aos aprendizes incontáveis oportunidades de serviço desinteressado, e depois de um ano, quando atingido o grau de servidor, chega a ser uma condição escolar, o trabalho doutrinário. As Caravanas de Evangelização e Auxílio incentivadas na E.A.E. nada mais visam do que levar os aprendizes e servidores a exercerem a abnegação como processo de elevação de si próprio.

“919 – Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

- Um sábio da Antiguidade já vos disse: - Conhece-te a ti mesmo.”

A orientação da Escola de Aprendizes do Evangelho está toda fundamentada em fazer os seus frequentadores realizarem o contínuo conhecimento de si mesmo, conhecendo os seus defeitos e trabalhando por transformá-los em virtudes.

“919-a – Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?

- Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma”...

É Santo Agostinho que assina essa resposta e ele se prolonga esboçando um método de auto-análise, de verificação diária do comportamento interior, de vigilância e esforço no aprimoramento moral.

A E.A.E. motiva os seus frequentadores a realizarem trabalho idêntico, o que é facilitado utilizando-se a Caderneta Pessoal, um dos recursos de grande valia para o nosso esforço de renovação.

(...)

É realmente impressionante a identidade que encontramos entre o trabalho da Escola de Aprendizes do Evangelho e o aspecto transformador da moral do homem que o Espiritismo inevitavelmente conduz.

Kardec e Armond caminham unidos e identificados na Escola de Aprendizes do Evangelho em busca da vivência espírita apregoada.

O Trevo – nº 54 – agosto/78

TORNAR-SE DISCÍPULO

André Nery

Foram muitos os acontecimentos que me levaram até a cidade de Bebedouro, no interior de São Paulo. Lá fiz alguns poucos e bons amigos e, certo dia, quando comentava com uma amiga com entusiasmo sobre o trabalho de expositor na Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) em São Paulo, ouvi dela:

“- Por que você não inicia uma turma deste curso aqui para nós?”

Não consegui responder direito, disse que ia pensar em algo. Eu já havia secretariado uma turma, trabalhava como expositor regularmente, então, mesmo morando em São Paulo, eu certamente poderia contribuir, mas quem iria dirigir a turma?

Fui perguntar aos meus amigos dirigentes em São Paulo como poderíamos viabilizar uma turma de EAE numa cidade que não possuía nenhuma casa integrada à Aliança. Se o melhor seria encaminhá-los a uma cidade vizinha, ou à EAE à distância. E então me responderam:

“- André, você pode dirigir esta turma.”

Senti-me honrado com as palavras, mas argumentei que ser dirigente era uma responsabilidade que eu não teria condições de assumir, era um passo muito grande. Eles então disseram:

“- Quando o servidor está pronto, a oportunidade do trabalho aparece.”

“- O Cristão é chamado a servir em toda a parte.”

Naquele momento compreendi melhor o compromisso assumido quando ingressei na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ). O convite que eu estava recebendo era apenas uma consequência desse compromisso. Lembrei da minha dirigente dizendo que ingressar na FDJ não era um fim, mas o início de um novo caminho. Senti então uma disposição muito forte de todos em oferecer apoio a essa iniciativa. Vibrações amorosas começaram a chegar, e percebi que esse não seria um trabalho só meu, mas de um grupo de pessoas que compartilham um mesmo ideal, sob direção do Plano Superior. Percebi ainda que

não me seria exigida a perfeição, ou que eu agisse como este ou aquele dirigente, mas apenas que eu fizesse o meu melhor.

Assim, me entreguei ao trabalho. Iniciamos nossa turma de Curso Básico de Espiritismo na casa de uma aluna (não por acaso aquela de quem partiu a ideia), com nove pessoas. Sentávamos em torno de uma mesa de jantar, e recebíamos expositores vindos de São Paulo para todas as aulas.

A dedicação e o carinho desses amigos trouxeram muita alegria e confiança para o grupo que se formava. Ao fim do Curso Básico, já havíamos conseguido espaço em uma das casas espíritas da cidade, em um ambiente mais preparado, que trouxe mais serenidade e inspiração aos nossos encontros.

Iniciamos, então, a Escola de Aprendizes, e os companheiros de Barretos, Ribeirão Preto e Colina passaram a dividir com os paulistanos a exposição das aulas, semana após semana, sempre com muito amor e dedicação. E, a cada novo encontro ou reencontro, nos sentimos abraçados por esses amigos que, enfrentando a distância geográfica, se mostraram tão próximos em coração e em ideais.

Atualmente, nossa turma se encontra no grau de servidor, e as aulas têm trazido reflexões muito ricas que, certamente, estão impulsionando nossa transformação pessoal. É muito interessante como Jesus nos apresenta nossa necessidade de aprendizado revestida em oportunidade de trabalho, desviando-nos do nosso orgulho e facilitando nossa aceitação. Agradeço a todos os irmãos que vêm apoiando o nosso grupo, e ao Mestre por estar me oferecendo os meios de me tornar uma pessoa melhor através do estudo, da disciplina e do trabalho.

André faz parte do CEAC/Regional SP-Centro e dirige a EAE no C.E. Eurípedes Barsanulfo, em Bebedouro (SP)

Naquele
momento
compreendi
melhor o
compromisso
assumido
quando
ingressei na
FDJ

O LIVRO DO MILÊNIO



Elizabeth Bastos

Posso imaginar como o Plano Espiritual programou e trabalhou, incessantemente, para que o dia 18 de abril de 1857 fosse um dia especial.

O Livro dos Espíritos foi escrito por ordem e sob o ditado dos Espíritos Superiores para trazer aos homens os fundamentos da Doutrina Espírita, pela obra de Allan Kardec. Os Espíritos indicaram na introdução à obra: “Coloca no início do livro a cepa de vinha que te desenhamos, como emblema do trabalho do Criador...”

Recentemente reli *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária* (Editora LFU), romanceada por Canuto Abreu que retrata, um século depois, tudo o que ocorreu em Paris no tempo cronológico do dia 18 de abril de 1857, em que *O Livro dos Espíritos* foi editado.

Canuto nos envolve nos cenários, nas narrativas e imaginamos como esse dia foi maravilhoso portal de luz para a humanidade!

O Livro dos Espíritos teve autoria exclusiva de Hippolyte Léon Denizard Rivail, sob o pseudônimo céltico de Allan Kardec. Os Espíritos ordenaram que assim fosse, assumindo ele a autoria da obra e toda repressão que dela viesse, dentro do grave contexto de perseguição religiosa e científica que prevalecia no tempo de Napoleão III. Suportaria a perseguição de inimigos encarnados e desencarnados, sem ne-

nhum comprometimento das pessoas que o ajudaram.

A missão de Kardec não era “obrigatória”, mas “subordinada” a condições que não dependem dos Espíritos, mas somente do homem chamado. Se ele falhasse na missão, o Espírito Verdade o substituiria, porque o desígnio da Providência jamais poderia estar à mercê do livre arbítrio humano.

Já havia maturidade na comunidade de Paris para receber *O Livro dos Espíritos*. A propósito de narrar uma reunião na residência do casal Kardec, Canuto apresenta-nos as filosofias e doutrinas que já se mostravam como precursoras na América e na Europa, e que contribuíram para encaminhar os passos de Kardec rumo ao Espiritismo. *O Livro dos Espíritos* chega quando a sociedade na França já havia cansado das mesas girantes que rodam, dançam, falam e adivinham.

As reuniões espíritas eram realizadas nas casas das famílias Baudin, Roustan e Japhet. Kardec não tinha mediunidade própria; trabalhou com as médiuns Caroline e Julie Baudin para a essência do livro, e com Ruth Japhet para os esclarecimentos complementares, e, por sugestão dos Espíritos também com outros médiuns que lhe eram pessoas estranhas. Kardec trabalhou com a jovem médium Ermance Dufaux na revisão subsequente do *O Livro dos Espíritos*, para alcançar a redação hoje disponível para nós.

A obra de Kardec reflete a inspiração de vários Espíritos superiores com os quais se relacionou através das médiuns. As médiuns eram bem jovens, mas muitíssimo preparadas para a tarefa. Para a orientação dos temas e pesquisas, Kardec recebeu a inspiração do Espírito Verdade, que, em dado ponto, advertiu-o com pancadas na parede para corrigir um raciocínio que levaria a uma conclusão contrária à doutrina, mesmo que a premissa fosse certa.

Recebemos com *O Livro dos Espíritos* conhecimentos antes inatingíveis sobre as leis morais. As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corporal estão na ordem natural das coisas, e não constituem obra do acaso, mas, sim, tarefa de elevado alcance moral.

Emmanuel, pela mão de Chico Xavier, ao prefaciá-lo, assegura que esta é uma obra que traz a “revivescência de lembranças, que os Soldados e Operários de nosso Movimento não podem esquecer sob as cinzas, de modo a içarem, cada vez mais alto, o estandarte luminoso da Nova Revelação confiado aos homens para a glorificação de nossos mais elevados destinos”.

O Livro dos Espíritos é mesmo esse estandarte luminoso da Nova Revelação a nos guiar e esclarecer.

Elizabeth é do G.E. Razin/Regional SP-Centro

SOMOS SEUS DEVEDORES

Wanderley E. Gomes

Em um trabalho da Assistência Espiritual adulta, quando uma assistida, ao receber seu tratamento espiritual, apresentou passividade na sala de passes, houve muita movimentação e reflexão em torno da questão.

O fato tornou-se objeto de comentários, inclusive elevados, sobre questões que estamos atravessando no mundo, por conta das necessidades gerais e em especial dos “sofredores”, sejam eles desencarnados ou encarnados.

A Casa Espírita, no papel que o Espiritismo toma hoje como processo prático e capital de espiritualização, é de suma importância e precisamos nos conscientizar disto. Podemos observar inclusive que, independentemente da religião que professam, irmãos chegam às nossas Casas Espíritas em busca de alívio para suas dores, e se beneficiam também das reflexões íntimas que as preleções evangélicas proporcionam.

Isso nos leva a dar maior atenção e carinho a essa importante instituição espiritual.

A Casa Espírita costuma ser o local onde os assistidos buscam recursos para os seus problemas, para obter refúgio, para consolo e amparo e também remédio para suas dores do corpo e da alma. Isto denota que o Centro

Espírita é, para alguns, um hospital mágico, onde entidades espirituais podem realizar os mais variados “milagres” em favor dos consulentes.

Em nossas Casas da Aliança, são nesses caminhos ou oportunidades que os mentores desses assistidos os envolvem para o encontro de “soluções” e lá, pela Providência Divina são amparados, curados e convidados para sua “iniciação espiritual” pelo convite feito de forma carinhosa pelos representantes da entrevista, ou da preleção do dia.

Às vezes não percebemos, mas o Centro Espírita tem uma importância fundamental, sobretudo para nós, voluntários.

Em nossas vidas, pela leitura, pelo conhecimento, pelas vivências e em especial pela consciência já desperta do sono milenar, somos chamados em todos os momentos a sermos cristãos, em primeiro lugar conosco mesmo, em outro no Lar - que é, diga-se de passagem, o ambiente das nossas melhores oportunidades de redenção -, na vida em sociedade

(trabalho, estudos etc.) e no trabalho voluntário.

Assim, encontramos nos irmãos que procuram auxílio em nossas Casas, a oportunidade do exercício do altruísmo. Uma escola intensiva onde aprendemos amar o próximo como a nós

mesmos na prática, e a vemos sempre Jesus Cristo, nosso Guia maior, na face de cada irmão.

A Casa também se apresenta como um “Centro de Convivência Fraterna”, para que nos relacionando com os companheiros de caminhada, aprendamos a trabalhar em grupo, aceitando e convivendo com as diferenças, e tirando a trave dos nossos olhos, ao invés de enxergarmos as limitações de um companheiro. Assim, despertamos a fraternidade e o amor, unindo e fortalecendo os laços entre nós, trabalhadores, com vistas à realização do Bem.

Pelas vibrações de Amor fraterno e atitudes de acolhimento e compreensão, temos ali também a possibilidade de nos redirmos, refazendo caminhos do passado, perante os amigos do grupo de trabalho e assistidos, encarnados e desencarnados.

É preciso ressaltar ainda que a Casa Espírita é uma oficina pronta para fortalecer a nossa fé, pela relação mais intensa com o Plano Espiritual Superior.

Assim, um Centro Espírita deve ser sempre um foco de luz a irradiar nas trevas desse mundo denso, iluminando os caminhos da espiritualização, propiciando a consolação, e essencialmente a libertação ou redenção do Homem.

Fortaleçamos as Casas da Aliança com a nossa disponibilidade para o trabalho e utilizando todos os recursos possíveis. Assim estamos trabalhando pela nossa espiritualização e, ao mesmo tempo, contribuindo com a testemunhação e propagação dos ensinamentos de Jesus.

Wanderley coordena a Regional Minas Gerais

Um Centro Espírita deve ser sempre um foco de luz a irradiar nas trevas desse mundo denso, iluminando os caminhos da espiritualização

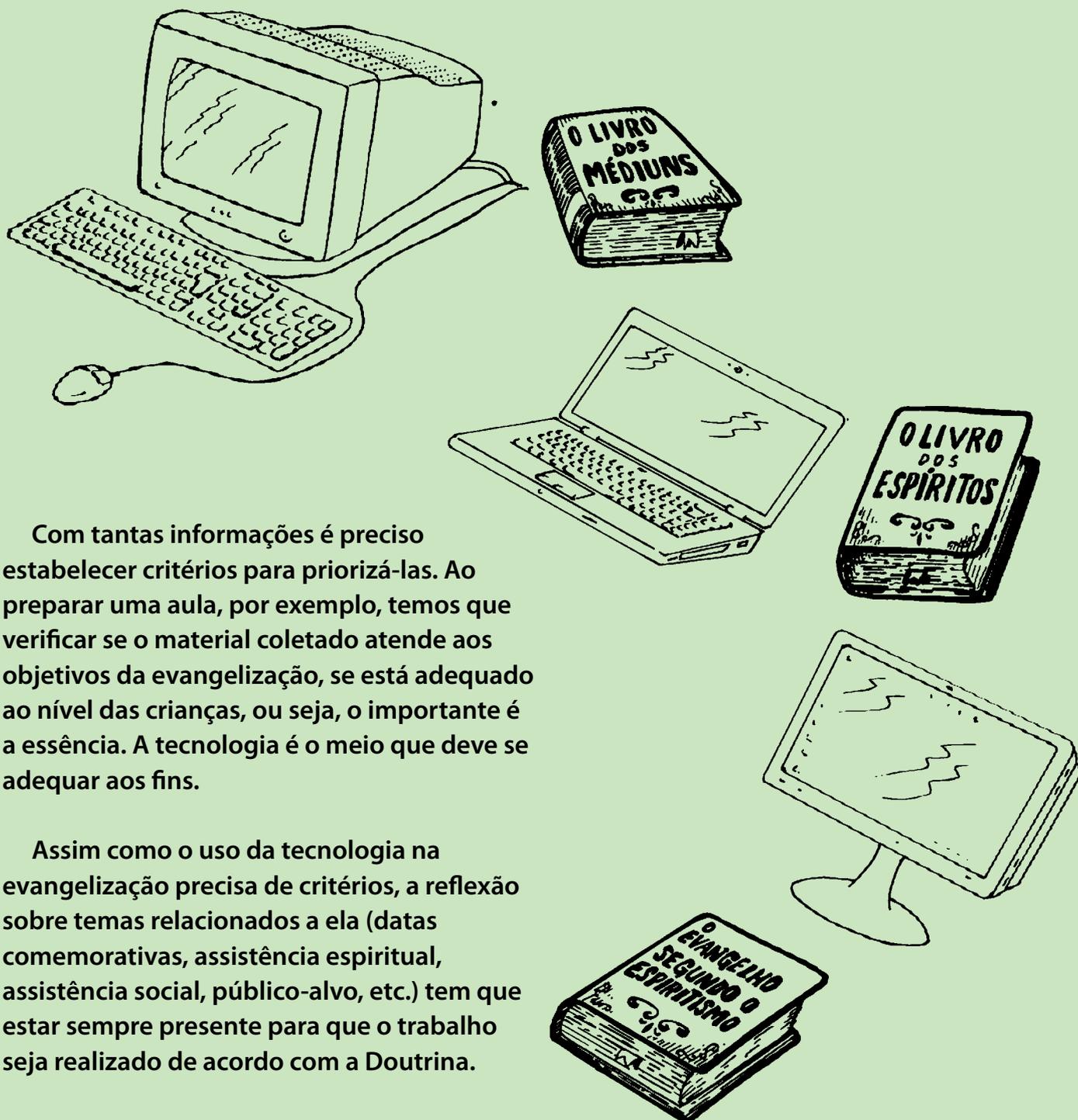
TIC* NA EVANGELIZAÇÃO ISSO INC

Em qualquer época, é necessário incorporar as modernas tecnologias de informação na educação para garantir a comunicação com as novas gerações e a eficiência no trabalho.



A velocidade na circulação da informação vem aumentando. E a quantidade dessa informação a que temos acesso também.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL COM MODA?



Com tantas informações é preciso estabelecer critérios para priorizá-las. Ao preparar uma aula, por exemplo, temos que verificar se o material coletado atende aos objetivos da evangelização, se está adequado ao nível das crianças, ou seja, o importante é a essência. A tecnologia é o meio que deve se adequar aos fins.

Assim como o uso da tecnologia na evangelização precisa de critérios, a reflexão sobre temas relacionados a ela (datas comemorativas, assistência espiritual, assistência social, público-alvo, etc.) tem que estar sempre presente para que o trabalho seja realizado de acordo com a Doutrina.

FRENTE AOS NOVOS TEMPOS

Célia e Silvia Lucchini

Urge trabalhar
com as nossas
crianças a
codificação de
maneira mais
ampla e intensa

Faz-se premente na atualidade a criança conhecer os preceitos contidos na Codificação trazida por Allan Kardec.

A todo o momento chegam notícias aterradoras sobre catástrofes naturais e tragédias provocadas por mentes em desvario, alarmando nossas crianças que são abalroadas pela mídia de forma arrebatadora.

Há cerca de três anos a psicóloga Rosely Sayão escreveu um artigo publicado em vários jornais com título: “Tragédia na Mídia”. Ela alertava pais e professores sobre o bombardeio de notícias que recebemos diariamente e que sentido as crianças dão a elas.

“As crianças estão angustiadas com tais notícias porque identificam nelas que os adultos próximos, ao invés de protetores, podem ser ameaçadores. Justamente aqueles em quem elas depositam a maior confiança se revelam, nas notícias, suspeitos de agir de modo contrário. E agora?”, escreveu ao tocar no assunto da morte da menina Isabela Nardoni e do suposto envolvimento do pai e da madrasta.

Rosely sugeriu neste artigo a expressão artística como estratégia para dar forma ao que as crianças imaginam. Deixá-las falar sem psicologismo e nem interpretações leigas, para que se sintam acolhidas em suas preocupações, para que aprendam sobre seus direitos, valores sociais e de justiça, responsabilidade com o bem comum. A família, por sua vez, deveria dar maior relevância aos valores morais e éticos.

Baseados no que disse a psicóloga e alguns estudiosos da Doutrina Espírita, podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que urge trabalhar com as nossas crianças os temas tratados pela Codificação de maneira mais ampla e intensa, por meio do entendimento das leis morais de forma que possam vivenciá-las.

Neste ano, pela primeira vez no Brasil, ocorreu um massacre em uma escola pública no bairro do Realengo, Rio de Janeiro. Doze alunos foram mortos e o autor suicidou-se após o crime. O fato trouxe grande consternação aos estudantes de todas as faixas etárias.

Reação do Bem

Uma aluna nossa de 13 anos relatou que o diretor da escola onde estuda passou em cada sala de aula para falar sobre o que havia acontecido. Diante da notícia, ela fechou os olhos e fez uma prece pelo rapaz que cometeu a chacina.

Este depoimento nos faz perceber que quando a criança tem entendimento das Leis Morais, sabe que o mais necessitado é aquele que causa o escândalo. Ela demonstrou, na sua prática, a máxima perdoar “70 vezes 7”, exemplificada por Jesus.

O que propomos como evangelizadores da infância é unir esforços em Aliança, fortalecendo nosso conhecimento sobre o Pentateuco Kardequiano. Compartilhar vivências para transmitir a cada criança, acolhendo com carinho e amor, esse precioso conteúdo, respeitando, sempre, o seu nível de entendimento, respeitando o programa de acordo com as faixas etárias

Célia e Silvia são da Regional ABC

CRIANÇA FALA CADA COISA!

Dentre as questões de *O Livro dos Espíritos* que abordam o tema da infância, destacamos um trecho da resposta à de número 385:

“As crianças são os seres que Deus envia em novas existências e, para que não possam acusá-lo de uma severidade muito grande, dá-lhes todas as aparências de inocência. Mesmo numa criança de natureza má, suas faltas são cobertas com a não-

-consciência dos seus atos. Esta inocência não é uma superioridade real, sobre o que eram antes, não, é apenas a imagem do que elas deveriam ser, e se não o são, é sobre elas somente que recai a culpa.

Mas não é somente por elas que Deus lhes dá esse aspecto, é também e sobretudo por seus pais, de cujo amor sua

fraqueza necessita. E esse amor seria singularmente enfraquecido à vista de um caráter impertinente e rude, enquanto que crendo seus filhos bons e dóceis, dão-lhes toda a sua afeição e os cumulam de atenções as mais delicadas.”

Em outras palavras, as crianças são meigas e inocentes para que nós, adultos, as possamos amar e educar. Se vissemos nelas os adversários de vidas progressas, ai, ai, ai... Como seria difícil! Mas, graças a Deus, nos enternecemos com seus modos, com suas ideias e palavras, que nos ajudam a criar laços de amor e de empatia e que, por sua vez, nos motivam a continuar na tarefa de educá-las.

Vejam alguns exemplos vivenciados nas Casas CEAE Parque Ribeirão, Machado de Assis e N.E. Renovação e Luz, mas que, sabemos, ocorrem com todos aqueles que se relacionam com crianças.

Estava conversando com as crianças do Primário, no período inicial da Evangelização, falando sobre o futuro que elas gostariam de ter, quando o Hugo (7 anos) falou:

- Tia, eu quero ficar dentro de uma caixa de cristal bem brilhante, para quando chegar no céu, eu já chegar brilhando.

Criança leva tudo ao pé da letra. Um menino de 5 anos, criança super irrequieta, foi chamado para tomar o passe de entrada. A tia lhe disse:

- Venha, Felipe, tomar o passe de limpeza, ao

invés de ficar correndo pra lá e pra cá.

Ele então foi logo dizendo:

- Tá bom, tia, já tô indo, mas eu já tomei banho em casa, tô limpo, olha só (assim dizia, mostrando as roupas limpas).

Pedi ao Samuel, de 9 anos, para escrever por que ele vinha até a E.I. ou por que gostava das aulas. Criança muito simples, sem alfabetização e com problemas de fonoaudiologia, ele disse:

- Não consigo escrever, mas eu gosto de vir aqui, tia Cláudia, porque sei que vou aprender para ser uma criança melhor.

Uma mãe levou seu filho Pablo, de 7 anos, à Evangelização, porque estava apavorada com o fato de ele comentar em casa sobre um amigo imaginário. Quando apresentei Pablo para os demais amiguinhos ele, muito à vontade, expôs o motivo de estar ali:

- Estou aqui porque tenho um amigo imaginário que se chama Joselito. Ele tem 9 anos, conversa comigo, me acompanha na escola. Mas a minha mãe não gosta quando falo dessas coisas...

Nesse momento, uma outra criança falou:

- Ei! Ele é seu anjo da guarda! Sua mãe não precisa ter medo! A tia Aline disse que anjos são pessoas boas, que olham por nós.

Ao que Pablo respondeu:

- Não, não, não! O Joselito é meu amigo imaginário e já me falou que vai chegar o dia em que ele vai precisar ir embora. E se você não sabe, o meu anjo da guarda não tem nada a ver com isso. Os anjos têm asas e permanecem com a gente até ficarmos velhinhos...

São situações nas quais sorrimos, comovidos e sentimos como é maravilhoso estar ao lado delas, ensinando e aprendendo. Como diz a resposta da questão 385, citada no início, essa inocência não é uma superioridade real, mas é a imagem do que deveriam ser, imagem na qual nos espelhamos, desejando sinceramente ser como uma criança para entrar no Reino do Céu.

Diante desta realidade, como pode alguém resistir ao contato com as crianças?

Equipe de apoio à Evangelização Infantil da Regional Ribeirão Preto



A CERTEZA DO CAMINHO

Nem sempre a percepção do caminho certo é fácil de enxergar, mas quando percebida a rota a ser trilhada podemos optar pelos seguintes pensamentos: este percurso para mim está sendo simples e fácil ou complexo e difícil? “Muitas vezes a introdução à mudança de comportamento e de atitude é difícil, mas ainda sim é possível”, já dizia o educador Paulo Freire.

Nos dias 3 e 4 de setembro no município de Americana, em São Paulo, aconteceu o 13º Encontro de Dirigentes de Mocidade. A sensação entre os presentes era de que muitos são os momentos de confraternização entre os seres humanos, mas, ainda, são poucos os que nos levam a caminhos de reflexão interna. A Mocidade nesses dias tornou-se mais uma vez um berço de luz, alegria, amor, e os que ali estiveram sentiram a união e a troca de energias que renovam os sentimentos positivos da vida.

O tema deste ano era “Valorizando o amor dentro de mim”, uma tarefa não tão fácil de executar no cotidiano, mas que num grupo – onde todos têm o mesmo foco – fica mais tranquilo visualizar nossos erros e acertos. A todo o momento foi observado que nossos dirigentes de Mocidade se esfor-

çaram para alcançar o lado mais íntimo de seus corações, buscando as respostas para seus defeitos ainda não trabalhados.

A afinidade com o Plano Espiritual, a tranquilidade dos pensamentos e os desejos de ser um indivíduo melhor foram sentidos logo no primeiro dia. O ponto alto do encontro foi o respeito e educação ao falar e, principalmente, o ato de ouvir o sentimento de resignação do colega ao lado.

Respostas não foram dadas, mas dúvidas não ficaram! Cada um voltou para o seu lar com a certeza de que a mudança se faz necessária imediatamente, pois o tempo urge e as horas passam depressa.

Leonardo Brito é da equipe de Mocidade

CONSTANTE

O que posso dizer da minha caminhada espiritual é que ela foi semelhante aos anos em que estive na escola.

Desde os quatro anos de idade faço parte do movimento espírita e, por isso, comparo minha entrada na Evangelização Infantil com os anos que passei estudando, desde a entrada na pré-escola e dali até a minha saída para o Ensino Médio, recebi os fundamentos para minha formação.

Cada passo a ser dado dentro do Espiritismo me deixava um tanto ansioso. Estava quase virando um adolescente, porém ainda não era um deles. E o meu destino foi, portanto, a Pré-Mocidade.

Muitas dúvidas minhas foram ganhando respostas, mas ao mesmo tempo, outras foram surgindo. O interesse e o entusiasmo ganhavam espaço no meu coração, juntamente com a ansiedade para dar mais um passo: entrar na Mocidade.

Um dia chegou a tão esperada transição. Minha entrada na Mocidade foi como a entrar no Ensino Médio. Havia me tornado jovem.

Já havia introduzido muitos conceitos da doutrina no meu dia-a-dia. E assim mesmo surgiam mais dúvidas e encontrava também muitas respostas.

Tenho a convicção de que foi um tempo de ouro, que realmente marcou boa parte da minha vida e continua deixando sua marca no meu coração.

Hoje, não mais como ex-aluno, mas, sim, como eterno aluno, pois se os ensinamentos parecem ter um fim aos nossos olhos, são infinitos se expostos à vontade de conhecimento.

Stefano Fernandes é dirigente de Mocidade da Regional ABC

ENSAIOS PARA NOS FORTALECERMOS

Foi num clima amoroso que na manhã de domingo, 28 de agosto de 2011, nos reunimos em todas as regionais, numa Aliança espiritual intensa, com um mesmo objetivo: prepararmo-nos para o futuro juntos e em sintonia com a Espiritualidade Maior.

Alguns dias antes, a Diretoria da Aliança havia enviado aos organizadores deste 3º Encontro considerações muito importantes do Plano Espiritual Superior, relativas aos Encontros Regionais de Planejamento Estratégico em 2011.

Em uma delas, a Espiritualidade, mais uma vez, convoca os cooperadores do Cristo para que se reúnam, amem-se e preparem-se, mas que, sobretudo, passem com urgência para a próxima fase, “que é a fase em que os apóstolos começam a trabalhar de fato, a falar varias línguas, a fazer tudo para o que vieram”. Eles frisaram que “já estamos atrasados”.

Foi mostrada aos médiuns uma imagem de Jesus perguntando: “Onde estão meus discípulos? O que fazem?” É como se estivéssemos muito tímidos e medrosos, fechados nos Centros Espíritas.

Em outro trecho, reforçam que o objetivo desses encontros é a **percepção maior do sentido espiritual da Aliança**, que foge aos olhos de muitos de nós, encarnados. Este deve ser sempre o foco de qualquer reunião (*e atividade que nós, iniciados, realizamos, por mais material que pareça*). Isso faz parte de uma proposta maior de reforço do compromisso da Aliança, no momento em que se encontra o planeta. **Estamos com esses encontros fazendo pequenos ensaios para nos fortalecermos, dizem os mentores.**

Ao lermos essas orientações, reforçamos ainda mais a já firme convicção de que o nosso Planejamento Estratégico Espiritual (PEE) é inspirado pelas Esferas Superiores e conduzido em sintonia com elas. Como acontece, inclusive, desde a fase de preparação e implantação do programa de Iniciação Espiritual da Escola de Aprendizagem do Evangelho (EAE) e da Aliança.

O envolvimento de todos e as vibrações espirituais intensas durante o período de preparação para esse Encontro, relatados pelas regionais, ressaltam essa presença constante da Direção Espiritual do nosso Movimento.

Evidenciam também a importância do trabalho em equipe como ferramenta da nossa espiritualização e “união para melhor servir”.

Assim, éramos cerca de 1.600 aliancistas naquela manhã de agosto que, atendendo à convocação, nos propusemos a pensar sobre as propostas do Grupo 3 do PEE para “Melhorar a conscientização e vivência dos conceitos de Iniciação Espiritual proposta pela Escola de Aprendizagem” e, na sequência, refletir sobre o futuro.

Então, a pergunta: o que vou fazer para melhorar a conscientização e vivência desses conceitos, primeiramente em mim para, depois, melhor transmiti-los aos alunos (se for dirigente de EAE) e ajudar a consolidá-los nas atividades das quais participo?

Em resposta, como soluções práticas apresentadas, destacamos:

1) Incluir nas próximas Reciclagens das Casas atividades que promovam reflexões e, conseqüentemente, uma maior conscientização e vivência dos conceitos da Iniciação proposta pela EAE pelos seus voluntários;

2) Promover Grupos de Estudos para melhorar a compreensão do conceito e do significado da sua vivência em todos os momentos e setores da Casa Espírita e da vida cotidiana. O material-base: opúsculo **Iniciação Espiritual** (entregue a todos os participantes e enviado por e-mail, para multiplicação entre os trabalhadores das Casas) e os **artigos do Geese**, divulgados em *O Trevo* no período de junho de 2009 a junho de 2011.

Por fim, ressaltamos que recebemos relatos e transcrições de várias mensagens espirituais, de todas as Regionais, todos riquíssimos em conteúdo. Por questões de espaço procuramos aqui sintetizá-los e, principalmente, o momento de alegria espiritual que vivenciamos em Aliança em mais este Encontro.

Agora, já estamos nos preparando para o 4º e último Encontro deste ano, que acontecerá no dia 20 de novembro, cujo tema será: “Melhorar a Comunicação aos e entre os Voluntários”.

Colabore! Participe! Trabalhe no planejamento e organização! Divulgue! Motive! E acima de tudo: Estude! Ore! Vibre! Entre em sintonia!

C.E. Recanto da Esperança
Chico Xavier
Maceió/AL
Regional Pernambuco/Alagoas

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Esta prática ainda é difícil, porém percebo que não é correspondendo com o outro de forma grosseira que vou resolver a situação. Quando alguém me trata com falta de respeito ou educação é porque no momento é o que tem a oferecer, e não é com a mesma indelicadeza que retrucarei.

Fernando Roberto B. da Silva – 2.^a turma

CEAE Cida Castro
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

A irritação é um sentimento estranho que acontece sem aviso. Costumo me irritar com muita facilidade, mesmo sabendo que nada resolvo. Ainda não consigo compreender essa limitação, descobrir no meu interior a verdadeira razão. Espero que um dia tudo isso fique mais claro para mim para que possa combater a origem de tal imperfeição.

Rosemeire Castanheira – 11.^a turma

Verdade e Vida
S. Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

A Prece das Fraternidades é como se fosse o Hino Nacional. Sou uma patriota de Jesus, sinto-me protegida contra as forças do mal. É como se estivesse alegremente neste momento orando ao lado dos anjos e fortalece-me também fora da casa espírita e nas horas difíceis.

Maria Lucy de S. Fernandes – 4.^a turma

CEAE Brasília I – Asa Sul
Brasília/DF
Regional Ribeirão Preto

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Nos últimos anos minha vida passou por mudanças e, com elas, desafios. No entanto, com paciência e apoio da mensagem de Jesus, o tempo foi me ensinando que os desafios foram benéficos, causando transformações que me fizeram uma pessoa melhor. A lição que ficou é que a vitória chega com a prática do desprendimento e do amor.

Vanessa Nadalin – 15.^a turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Acreditava que meu mau humor era consequência das atitudes e acontecimentos alheios, porém a EAE revelou que o nosso estado de espírito, quando equilibrado, nada o modifica, o que me faltava era paz de espírito. A reforma íntima tem me dado a percepção dos meus vícios e defeitos para combatê-los.

Nayala Paulino de Oliveira – 117.^a turma

G.E. Francisco de Assis
São José dos Campos/SP
Reg. Vale do Paraíba Centro

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

O objetivo da nossa existência é o aperfeiçoamento espiritual. Nada é por acaso, mas nosso livre arbítrio pode adiar este objetivo. As dificuldades da vida, ou melhor, das múltiplas existências são estratégias para nos levar até o Criador.

Meire Vana Pavani – 44.^a turma

F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Nosso grande mestre Jesus nos deixou poucos escritos, porém suas palavras, através dos seus ensinamentos, até hoje são ouvidas e compreendidas como o caminho de amor que eu devo seguir.

Robson Cordeiro – 6.^a turma

CAE Eurípedes Barsanulfo
Bebedouro/SP
Regional Ribeirão Preto

“Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Diante de qualquer situação em que algo não vai bem, a maioria das pessoas, inclusive eu, costuma reclamar dos problemas, colocar a culpa em algo ou alguém, esquecendo-se de que isto não vai levar a nada. Devo ter em mente que, se algo vai mal, reclamar de nada adianta. Precisamos é descobrir uma forma de fazer algo de bom naquele momento, sanar ou apenas amenizar a situação.

Kamila Giovana Camilo – Bebedouro/SP

C.E. Fraternidade do Ipiranga
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

Toda oportunidade que nego, todo preconceito e todo direito que alimento, retardam meu crescimento, mas a lei nos impulsiona sempre. Quando não aceito meus sofrimentos e não reconheço minhas dificuldades, retardo a lei de Deus, que só me beneficia. A humildade é o primeiro passo para seguir meu caminho de luz.

André Benga Luiz – 19.^a turma

Pré-Mocidade



Era um dia frio em São Paulo e estávamos preparadas para mais uma tarefa abraçada com alegria e expectativas. O embarque estava marcado e o nosso coração acelerava a cada segundo. Destino: Cuiabá-MT. Objetivo: Curso para Dirigentes de Pré Mocidade.

Estávamos em torno de trinta pessoas para compartilhar conhecimento. Transcorreu tudo bem. Abordamos como levar o Evangelho para os adolescentes que se encontram nesta faixa etária (12 e 13 anos), os conflitos por qual passam, tanto de ordem biopsicossocial como espiritual e seu processo de evolução, acima de tudo.

Ouvimos trabalhadores, pais e professores trocarem suas vivências sejam nas Casas Espíritas, nos lares ou no campo profissional. Tivemos a certeza que a semente havia sido lançada e cada um que ali esteve levou consigo o que era necessário para o momento.

Esta vivência nos foi rica em aprendizado e podemos agradecer pela oportunidade que nos foi dada, pelas vibrações que sentimos da espiritualidade para que o trabalho continuasse dentro do planejado.

Agradecemos também pela perseverança e coragem de nossa irmã neste trabalho que, diante de uma situação pessoal difícil, permaneceu conosco até o último minuto do curso dando seu testemunho de discípulo.

Michelle Rocha/equipe Pré-Mocidade

Regional SP-Oeste

No dia 4 de setembro, as Casas da Regional SP-Oeste reuniram-se com companheiros da diretoria da Aliança e duas Casas Conselheiras: Templo da Reforma Intima (Regional SP-Norte) e F.E. Casa de Ismael (Regional ABC).

A pauta foi simples. Primeiro tivemos o relato das coordenações de cursos de preparação de dirigentes de EAE, Mocidade, SIAE, Evangelização Infantil. Na sequência, abrimos para uma conversa fraterna sobre motivação nos compromissos do nosso Movimento e da Casa Espírita.

Alguns corações se abriram trazendo vivências importantes. Ao final, nossos irmãos Eduardo Miyashiro e Luiz Amaro trouxeram reflexões interessantes sobre a questão do ouvir.

A reunião foi transmitida ao vivo pela TV Aliança, como vem acontecendo nas reuniões de sábado pela manhã na secretaria da AEE.

Márcia Cravenco/Regional SP-Oeste

Novas Casas

Estamos com dois novos grupos na Aliança:

Centro Espírita Novo Amanhã

Rua Engº Mesquita Sampaio, 107 – Chácara Santo Antonio/Santo Amaro – Regional SP-Sul
Assistência Espiritual às segundas-feiras, 20h

CEAE Caieiras

Avenida 14 de Dezembro, 384 – Centro – Caieiras – Regional SP-Oeste
Assistência Espiritual às quintas-feiras, 19h30

Você já conhece os perfis da Aliança nas redes sociais da internet? Não? Está esperando o quê para acessar?

Conheça, comente, curta e compartilhe!

E aguarde, na edição de novembro de O Trevo você conhecerá melhor todas essas novidades em comunicação.



www.alianca.org.br



www.facebook.com/aliancaespirta



www.twitter.com/AEE_real



www.tingyut.com/AEE-cekut



www.youtube.com/AEEcomunica

18, 19, 20 e 21 de fevereiro de 2012

Local: UNISA - Universidade de Santo Amaro (Campus 1)

Rua Professor Enéas de Siqueira Neto, 340

Jardim das Imbuías - São Paulo - SP



RGA 2012

Aliança com Jesus renovando vidas

Inscrições de 01 a 15/11/2011

Troca de módulos de 16 a 30/11/2011

Valor da inscrição: R\$ 60,00

Para mais Informações visite: www.alianca.org.br